

## METODOLOGIA SUGERIDA PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

Marco Tulio Chaves de Oliveira<sup>1</sup>

Prezadas e Prezados, os tópicos a seguir referem-se a uma sugestão de metodologia para que cada uma e cada um elabore artigos científicos. Friso que se trata de um procedimento da experiência *particular* e, obviamente, não tem qualquer conotação obrigatória. O que lerão nada mais é do que a maneira como procedo, da pré-produção até escrever a última linha do texto. Como o próprio título diz, são apenas o passo a passo para que consigam obter um produto de qualidade.

### **PASSO I – Definição do objeto, hipótese, método/metodologia e pergunta do artigo**

1. Se você se propõe a fazer qualquer investigação científica, obrigatoriamente tem que definir os aspectos principais de tal atividade, para que seja bem sucedida(o):
  - 1.1. **Objeto** – deve ser totalmente específico (ou seja, relativo a um campo de conhecimento humano e um fenômeno que se quer investigar), definido (ou seja, deve indicar quais aspectos caracterizam o fenômeno estudado) e claro (ou seja, a linguagem utilizada para descreve-lo não pode gerar dúvidas, dando preferência a termos ou expressões consagradas para se referir ao fenômeno a ser estudado). Não crie a ilusão de que você está “inventando a roda”. Na definição do objeto de seu artigo, o ideal é que se trate de uma ideia ou fenômeno o mais inédito possível. Não há problema em escrever sobre assuntos que já foram muito investigados, desde que sua *abordagem* seja totalmente inédita;
  - 1.2. **Hipótese** – é o “achismo” de quem faz a pesquisa. Dito de outra forma: são as inferências que se tem em relação ao objeto/fenômeno que se quer estudar *antes* de fazer a pesquisa. Exemplo de uma hipótese: “eu acho que os carros produzidos na década de 1980, no Brasil, poluíam mais do que os carros produzidos atualmente”. Percebe-se que é puro “achismo”, pois é uma afirmação que não dispõe de qualquer fundamentação empírica, em pesquisas ou na comunidade científica para corroborar tal assertiva. Não há o menor problema em que sua hipótese, ao final do artigo (e da pesquisa) não seja confirmada. Mas ela é fundamental;
  - 1.3. **Método/metodologia** – são termos geralmente compreendidos como sinônimos. Entendo que não. Método é simplesmente a maneira como a pesquisa é feita, ou seja, diz respeito ao *know-how* (“como fazer”). Metodologia é uma disciplina acadêmica que faz o estudo das diversas formas pelas quais se produz o conhecimento científico, o que é bem diferente. Outra distinção importante diz respeito a:
    - 1.3.1. **Tipos (ou espécies ou abordagens) de pesquisa** – a pesquisa pode ser classificada: a) pelo gênero (teórica x empírica x metodológica x prática); b) pelo aspecto objetivo (descritiva x exploratória x explicativa); c) pela abordagem (quantitativa x qualitativa x mista), e por aí vai;
    - 1.3.2. **Procedimentos técnicos (geralmente aqui é que ocorre a confusão com o método)** – pesquisa experimental, bibliográfica, documental, pesquisa *ex-post-factum*, de levantamento, estudo de caso, e por aí vai;
  - 1.4. **Pergunta de pesquisa** – não existe pesquisa sem uma pergunta, a qual deve ter as mesmas características do objeto, indicado no item 1.1. Não perca seu tempo com “pseudo-perguntas” ou “pseudo-problemas”, relativas a dúvidas (aparentemente) inúteis, a exemplo de “será que o Planeta Terra existe”? Tais “questionamentos” não levam a nada e são altamente frustrantes, especialmente para quem lê o seu trabalho. Mais uma vez: o ideal é que sua pergunta tenha um ineditismo suficiente para despertar o interesse no primeiro olhar;

---

<sup>1</sup>Advogado, Especialista em Direito Processual Civil (UniCEUB – 2002), Mestrando em Direito (Universidade Católica de Brasília – 2017/2019) e Professor Universitário.

**OBS** – definido esse tripé, que considero o núcleo de qualquer artigo científico, ou mesmo de uma pesquisa em sede de mestrado/doutorado, é possível passar para as próximas etapas. Claro que não são *apenas* esses os principais elementos. Há outros (coesão textual, anexos, etc, etc), mas já definido o objeto, o método e a pergunta do artigo, um importante passo foi dado;

## **PASSO II – Levantamento de informações**

2. Há várias maneiras de você acessar/reunir informação qualificada para fundamentar o que afirma ao longo de seu artigo. Há trinta ou quarenta anos atrás, como eu faria o levantamento bibliográfico? Tradicionalmente, iria a uma boa biblioteca (o que em si mesmo, logisticamente, já é complicado na atualidade), passaria cinco ou seis dias (ou mesmo duas ou mais semanas), desceria pilhas e pilhas de livros de prateleiras e...pronto! Pronto? Talvez isso seja possível, caso você disponha de tempo, dinheiro ou muita paciência (ou três). Não vejo problemas nisso, desde que consiga proceder dessa forma de maneira *eficiente*;
3. Peço, encarecidamente: **não use Wikipedia** como principal fonte de suas informações. Por mais respeito que tenha com as pessoas que ali trabalham, considero essa base de dados útil *apenas* para informações *genéricas*, como, por exemplo, a biografia e o contexto histórico de Montesquieu. E só;
4. O modo como procedo, o qual constatei ser cem por cento eficiente é o seguinte:
  - 4.1. **Em regra** – uso artigos científicos como fonte de informação qualificada. E por que utilizo artigos científicos como regra ao invés de livros impressos/brochuras? Muito simples: eles condensam em vinte (às vezes trinta, quarenta, cinquenta...rs...) páginas o que você leria em cem ou duzentas páginas de um livro impresso. Por outro lado, os artigos são formas de publicação extremamente específicas e, não sei se o melhor de tudo: tem reconhecimento da comunidade científica, o que lhes confere credibilidade como fonte de informação segura. Os artigos científicos estão disponíveis em um sem número de bases de dados espalhados pelo mundo, então não adianta eu ficar indicando dezenas e dezenas delas. Ultimamente tenho utilizado algumas que considero muito boas (na verdade, excelentes):
    - 4.1.1. **Portal Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>)** – é uma excelente base de dados. Não tenho o que reclamar! Basta digitar o termo que deseja no campo “buscar assunto”. Enquanto levantava material para o indexador “science experiments”, por exemplo, tive a grata satisfação (...rsrs....) de ver que havia mais de **três milhões** de artigos que tratavam desse assunto ou algo a ele correlato. Aproveitando este exemplo, há dois aspectos muito importantes: a) ao digitar o termo de busca, não seja nem genérico demais nem específico demais. O exemplo que dei é bem indicativo disso. Ao procurar por experimentos em ciência, a base de dados lhe mostrará *qualquer artigo* que, em alguma de suas partes ou mesmo em seus metadados constem aqueles dois termos; b) ao inserir o termo de busca, *sempre* dê preferência ao inglês. Amplia, e muito, as possibilidades de encontrar material de excelente qualidade. A maior vantagem desse portal: é de acesso *totalmente* público, ou seja, você obtém artigos *for free* (de graça);
    - 4.1.2. **Portal Science Direct (<https://www.sciencedirect.com>)** – outra excelente base de dados de material científico! Tem artigos produzidos pelo mundo inteiro e em diversas (e conceituadas) revistas científicas. Diferente do portal Capes, o ScienceDirect tem uma única desvantagem: uma boa parte dos artigos científicos não são “downloadables”, ou seja, vários deles não podem ser “baixados” em sua máquina, o que lhe demandará mais tempo para ver quais são e quais não são acessíveis;
    - 4.1.3. **Portal VLex (<https://vlex.com/>)** – uma terceira e excelente base de dados, mas com uma grande desvantagem: ao fazer o seu cadastro eles não dão acesso a *toda* base de dados deles, o que é possível se você estiver filiada(o) a alguma instituição de pesquisa. Por outro lado, tem uma enorme vantagem: é uma base de dados de artigos totalmente voltados para o meio jurídico. Igualmente são milhões de artigos que você pode acessar e, o melhor, baixar;
    - 4.1.4. Há uma outra base de dados que também é boa: [www.archive.org](http://www.archive.org);
  - 4.2. **Como alternativa** – utilizo livros impressos ou mesmo e-books. Sempre achei que não conseguiria me adaptar/adequar a ler em tela de computador. Na prática, constatei que é uma das maneiras mais rápidas e menos onerosas de se fazer isso. Claro que não dispense o livro impresso, mas não para produzir o material científico;

- 4.3. **Organize o material reunido** – sugiro que você crie, em seu computador, pastas de assuntos *específicos* para escrever seu artigo. Se pretende falar, por exemplo, sobre “responsabilidade civil do Estado por danos eletrônicos ao cidadão”, sugiro que crie ao menos cinco pastas e vá reunindo material sobre cada um dos assuntos: responsabilidade civil, Estado, dano eletrônico e cidadão (ou cidadania);
- 4.4. **Faça fichamento de cada material lido** – esse procedimento é muito importante. Nada mais é do que a anotação das principais ideias de cada artigo ou livro que você leu. Não é absolutamente indispensável que leia *todo* o artigo ou livro, mas que tenha em mente qual é o argumento e pontos fundamentais discutido por cada autor;

### **PASSO III – Redação do artigo**

5. **Elementos obrigatórios do artigo** – o artigo, obrigatoriamente, deve ter: título, resumo, palavras-chave, abstract (que nada mais é do que o resumo traduzido, geralmente, para o inglês), key-words, introdução, desenvolvimento e conclusão;
6. **Faça uma estrutura geral do artigo** – antes de enumerar cada parte do artigo, organize mentalmente como escreverá e, em seguida, enumere as seções e subseções do artigo, o que nada mais é do que fazer a estrutura geral do artigo;
7. **Escreva.**

**BOA REDAÇÃO!!!!**